

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

A PAISAGEM LITERÁRIA URBANA PELO OLHAR FEMININO: CIDADE E SUBJETIVIDADE EM AS HORAS NUAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Marília Garcia Boldorini (mariliaboldorini@gmail.com)

Roberta Barros Meira (rbmeira@gmail.com)

Esta comunicação apresenta, com base na compreensão de que o texto literário pode ser tomado como fonte documental, uma leitura crítica do romance *As Horas Nuas*, de Lygia Fagundes Telles, enfatizando como a paisagem urbana descrita na obra funciona como elemento central para a compreensão da trajetória da protagonista Rosa Ambrósio, que vive reclusa em seu apartamento, em São Paulo, afastada tanto da vida pública quanto da cidade que sempre habitou. A cidade não aparece apenas como cenário, mas como paisagem, ou seja, como dimensão estruturante da experiência subjetiva e histórica de Rosa. Ao longo da obra, a protagonista rememora os choques socioculturais e políticos vividos no século XX, refletindo, de acordo com as paisagens que ocupa, sobre a heterogeneidade social. O romance dialoga com a perspectiva de que a paisagem, assim como o tempo, é categoria sociológica dotada de conteúdo, capaz de construir e ser construída pelas relações sociais.

A análise concentra-se nos efeitos da expansão urbana tal como vivenciada e narrada por Rosa Ambrósio, evidenciando como o crescimento da cidade de São Paulo é associado a sentimentos de perda, fragmentação e descontinuidade. A modernização urbana surge como processo que transforma não apenas a paisagem, mas também as formas de pertencimento e memória. Em *As Horas Nuas*, a cidade de São Paulo emerge como paisagem literária marcada pela subjetividade de Rosa, na qual espaço urbano, memória e identidade se entrelaçam. Dessa forma, o romance permite compreender como a experiência feminina e a transformação urbana se articulam na construção simbólica da paisagem, revelando a literatura como campo privilegiado para a análise das relações entre cidade, história e subjetividade. Assim, o romance de Lygia Fagundes Telles ultrapassa a dimensão da experiência individual e se configura como uma reflexão crítica acerca da construção da identidade e da centralidade da paisagem do espaço urbano na formação subjetiva.

Palavras-chave: literatura; paisagem literária; cidade; paisagem urbana.